UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

MIGRAÇÃO DE GARÇAS PARA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM- PARÁ: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO CENTRO DA CIDADE

JAEL SARAY COELHO DE SOUSA, Adriana Cristina R. De Almeida, GEYSA MANUELLE FIGUEIRA DA SILVA e JOSÉ MAX BARBOSA DE OLIVEIRA

A migração de aves é um fenômeno de movimentos direcionais de muitos indivíduos de uma espécie de uma localidade para outra. Esses deslocamentos de animais são muitas vezes entendidos de forma errônea, desta forma é notório a necessidade da utilização de métodos que avaliem a compreensão sobre a aves migratórias e suas relações com o meio ambiente. Este estudo, objetivou avaliar a percepção da população da cidade, acerca da migração das garças para área urbana de Santarém-Pará. Para isso, um questionário semiestruturado com vinte questões sobre o tema foi aplicado a 150 moradores de duas avenidas (Mendonça Furtado e Rui Barbosa) no bairro Santa Clara e Central do Município de Santarém. Os resultados na primeira avenida mostraram que 42% dos moradores percebem a migração dessas aves acima de 10 anos, 77% reclamam da sujeira e 14% do odor. Sobre o conhecimento de doenças causadas pelas garças, os resultados apontaram que 76% dos moradores da primeira avenida e 81% dos moradores da segunda avenida não sabiam sobre a possibilidade de contrair doenças pela proximidade com as garças. Os que responderam de forma afirmativa compartilharam várias reclamações sobre danos causados em seus estabelecimentos e em sua própria saúde. Com relação as medidas, 55% optaram como solução da problemática a retirada das aves. Diante do exposto, os resultados podem ser considerados satisfatórios em termos de aprendizagem diante da técnica vivenciada, foi possível observar que muitos moradores ainda carecem de informações sobre doenças transmitidas por aves e que ainda relacionam a retirada das aves e corte das árvores como meios eficazes para a problemática. Portanto, propõe-se estudos de longa duração que são essenciais para evidenciar padrões de flutuações anuais, mais atividades de Educação ambiental e ainda medidas que não afetem o ecossistema e que ocorram sem a eliminação de componentes essenciais da arborização urbana ou predação de ninhos.